PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

1.1 Definição dos princípios e objetivos da autoavaliação adotados pelo Programa

O presente documento tem como objetivo apresentar a proposta de autoavaliação para nosso programa. O principal documento que norteia este processo é o relatório do grupo de trabalho sobre Autoavalição de Programas de Pós-Graduação. Neste relatório, consta que:

"*A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão (p.7)*"

Desde sua criação, o PPG-NCG tem utilizado uma série de métodos para acessar quais são as principais qualidades e deficiências de nosso programa, por meio de conversas constantes com os orientadores e discentes, grupos de trabalho para compreender as principais dificuldades que nosso programa enfrenta, até o uso de questionários para aprimorar nossas disciplinas. Estas atividades e procedimentos eram realizados em conjunto pela coordenação e colegiado. Porém, está política não era estruturada nos modos recomendados pelo Grupo de Trabalho da CAPES, mas era formalizada e publicada por meio do Plano de Gestão de cada Coordenação que assumia um mandato de gestão e era formada por ações diversas: Avaliação de disciplinas, avaliação da produtividade docente como parte do processo de recredenciamento bienal, avaliação da adequação da ementa das disciplinas e sua alteração, avaliação da adequação dos componentes obrigatórios e consequente ajuste da lista de disciplinas obrigatórias, avaliação e adequação periódica de todas as portarias e demais normativas do Programa, e a apresentação e discussão de todos as ações de autoavaliação em plenária de docentes e discentes. Com a implantação do processo de autoavaliação da CAPES, o PPG-NCG começou a sistematizar, elaborar e implementar seu próprio processo de autoavaliação. Para tal, foi criado um grupo de trabalho formado por docentes, pela representação discente do programa e por alguns egressos.

Assim, a primeira autoavaliação do programa tem como desafio decidir por onde começar este novo ciclo: pela criação e discussão dos objetivos e metas do programa ou pela autoavaliação do programa. Por um lado, uma avaliação é mais direta quando os objetivos e valores da instituição são bem estabelecidos. Por outro, o estabelecimento de objetivos precisa ser embasado com dados de onde a instituição encontra-se no momento. Por isso, considerando que esta é a primeira autoavaliação, entendemos que os objetivos presentes na proposta do programa podem balizar este primeiro processo avaliativo. Cabe ressaltar que um dos produtos resultantes desta avaliação será justamente um plano de metas e objetivos para o próximo quadriênio que, por sua vez, guiará os novos processos de avaliação.

O processo de autoavaliação aqui proposto tem como objetivo focar em dois grandes quesitos: 1) Estrutura para formação dos discentes; e 2) Impactos para o indivíduo e na sociedade. O primeiro quesito irá focar em aspectos relacionados à formação do discente, à formação continuada do professor e ao desempenho dos docentes em sala de aula e como orientadores. O quesito 2 irá focar no impacto de nosso programa localmente, por meio de colaborações entre nosso programa e outros programas ou instituições da região, e no seu impacto científico. Ambos os quesitos estão alinhados com a missão e planejamento estratégico de nosso programa e da UFABC.

3.2 O que será avaliado e como?

Uma consideração essencial de qualquer processo avaliativo é a carga de trabalho que ela acarretará aos avaliadores e avaliados. Docentes e discentes possuem uma série de obrigações institucionais e já são rotineiramente avaliados em diferentes momentos e instâncias. Assim, uma das diretrizes de nosso processo é gerar o mínimo possível de novos processos e aproveitarmos ao máximo dados já existentes.

Nosso programa, assim como todos os programas credenciados na CAPES, faz um levantamento de dados anual. Além disso, nossos orientadores são avaliados para o processo de recredenciamento a cada dois anos. Nossos ingressantes preenchem uma série de questionários ao entrar no programa e nossos discentes são continuamente avaliados em disciplinas. Além disso, periodicamente, fazemos o acompanhamento dos egressos tanto na figura de nosso programa em particular, mas também institucionalmente por meio da plataforma alumni da UFABC (https://propg.ufabc.edu.br/alumni/). Por isso, acreditamos que mais do que gerar novos dados, o papel da comissão de autoavaliação será de organizar os dados e fazer uma análise direcionada aos valores do programa.

Assim, em termos de dados quantitativos, as métricas avaliadas serão: (1) Dados que submetemos anualmente na plataforma sucupira; (2) Dados provenientes do currículo lattes dos docentes do programa; (3) Dados coletados rotineiramente pelo programa como, por exemplo, avaliações de disciplinas, questionários de ingressantes, dados dos processos de recredenciamento, relatórios anuais dos discentes. Estes dados permitirão a realização de análises que podem guiar futuras estratégias do programa. Por exemplo, poderemos comparar nossos índices mais relevantes com os de diferentes instituições nacionais para uma melhor compreensão do significado destes índices sobre a realidade do programa.

Análises quantitativas são essenciais para a avaliação de um grande número de dados. Por outro lado, elas podem deixar de lado nuances sobre aspectos importantes de nosso programa. Se por um lado nosso programa já possui uma boa base de dados quantitativos, a autoavaliação é um momento que permite a busca e análise de dados qualitativos também. Por isso, realizaremos também um conjunto de coletas qualitativas sobre nosso programa. Esta avaliação consistirá em três grandes abordagens: (1) O uso de grupos focais para pareceres sobre aspectos específicos de nosso programa. (2) Avaliação dos docentes; (3) Autoavaliação do programa e estrutura pelos alunos e docentes em quesitos como interdisciplinaridade, formação, inserção e impacto científico e social. Em conjunto, estes

pareceres permitirão uma avaliação 360 graus de nosso programa, unindo perspectivas complementares: dos docentes, dos discentes e dos egressos.

Grupos focais

Serão formados três grupos de egressos: i) aqueles em formação em outros programas (e.g. fazendo doutorado em outros programas no Brasil ou no exterior); ii) egressos inseridos na carreira acadêmica (e.g. em cargos de professor/pesquisasdor em outras universidades ou fazendo pós-doutorado no Brasil ou exterior); e iii) egressos inseridos em carreiras não-acadêmicas. O objetivo será elaborar um parecer conjunto sobre os pontos positivos e negativos do programa no preparo e inserção profissional. Um roteiro com tópicos a serem abordados (em Anexo 1) estará disponível para os grupos que deverão obrigatoriamente se reunir, de forma online ou presencial, para discutir e elaborar um parecer em conjunto. A comissão do programa escolherá de dois a cinco egressos para compor cada um dos três respectivos grupos considerando a carreira atual escolhida pelos mesmos, dando prioridade para egressos recentes (< 5 anos) e que não tenham participado desta avaliação previamente. Os grupos focais devem possuir egressos que representem as diferentes linhas de pesquisa do programa. Os pareceres constarão na auto-avaliação não só como um complemento aos índices quantitativos, mas também por serem uma fonte direta de identificação das necessidades do mercado para com seus profissionais, dos problemas ocorridos na formação dos egressos, e de potenciais soluções a serem adotadas para o próximo ciclo.

Avaliação dos Docentes

Um dos maiores desafios da autoavaliação é a avaliação dos docentes do programa. A dificuldade reside em como realizar uma avaliação rigorosa sem expor docentes e discentes. Por isso, algumas estratégias serão utilizadas. Por parte dos discentes, será pedido que a representação discente, em conjunto com os discentes do programa, elaborem um parecer sobre a qualidade de orientação do programa. Para a realização deste parecer, serão oferecidas perguntas norteadoras que os discentes devem responder (Anexo 2). De maneira geral, estas perguntas versarão sobre estratégias de orientação que os discentes acham positivas ou negativas. Com isso, acreditamos que os principais pontos positivos e negativos dos docentes serão levantados sem expor nem docentes e nem discentes.

Autoavaliação Docente

Os orientadores serão convidados a responder uma autoavaliação sobre o programa e sobre seu desempenho como orientador (Anexo 3). Nesta autoavaliação, será pedido ao orientador relatar quais foram seus pontos fortes e fracos como orientador nos últimos anos. Estas autoavaliações serão reunidas e resumidas pela comissão de autoavaliação para entrar no relatório final.

Periodicidade

A autoavaliação ocorrerá de quatro em quatro anos, devendo terminar sempre no ano que fecha a avaliação quadrienal da Capes. Com isso, a cada ciclo, uma das entregas do processo será um novo plano de metas de curto (2 anos) e médio prazo (4 anos) para o próximo quadriênio,

Equipe de implementação / responsabilidades

A comissão de autoavaliação será composta por um conjunto de docentes, discentes, egressos e técnicos do programa. Devido a alta complexidade, sugerimos que a comissão seja formada por:

- Coordenador e vice-coordenador do programa.
- Quatro docentes do programa, dando prioridades para docentes com experiência administrativa, como antigos coordenadores do programa, e docentes que ocupem ou já ocuparam cargos de direção e coordenação.
- Dois discentes, preferencialmente os representantes discentes do programa.
- Dois egressos a serem escolhidos e convidados pela coordenação.
- Um técnico da UFABC, preferencialmente o técnico responsável pela assessoria do programa.

Documentos de entrada

Para realizar a autoavaliação, a comissão pode usar documentos e dados que julgarem ser mais adequados para o processo. Porém, os seguintes documentos devem necessariamente ser usados como documentos de entrada no processo:

1. Relatório da última autoavaliação realizada.
2. Plano de objetivos e metas mais recente.
3. Documento de meta-avaliação da última avaliação.
4. Proposta do programa enviada na última avaliação quadrienal.
5. Resultado da última avaliação do programa.

Formas de disseminação dos resultados

A autoavaliação deverá terminar com a entrega de quatro documentos:

1. Relatório de autoavaliação, com os resultados da autoavaliação e uma análise crítica dos achados. Este relatório deverá ser entregue e divulgado entre os discentes e docentes do programa. Uma plenária será marcada com pauta única de discussão deste relatório.
2. Plano de objetivos e metas. Após a discussão do relatório em plenária, um plano de objetivos e metas deverá ser elaborado. Este plano deve incluir objetivos de curto (2 anos) e médio prazo (4 anos) que devem guiar o programa e a próxima autoavaliação.
3. Documento de meta-avaliação (lições aprendidas). Este documento deverá incluir uma breve discussão do processo e uma seção de lições aprendidas para guiar a próxima autoavaliação.
4. Uma lista de sugestões para melhorias em aspectos instituicionas e estruturais. Esta lista será entregue para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFABC e para a Comissão Própria de Avaliação da Universidade.

Cronograma

Aprovação do projeto de autoavaliação - Até Junho de 2024
Implementação e análise dos dados - Até Novembro de 2024
Divulgação resultados e entrega produtos - Até Dezembro de 2024

ANEXO 1: Roteiro de discussão para o grupo focal

O objetivo deste grupo é discutir e elaborar um parecer conjunto sobre aspectos positivos e negativos do programa que impactaram e impactam o desempenho e inserção acadêmica e profissional. Antes do início da reunião, sugerimos que um membro do grupo seja indicado como facilitador da tarefa. A reunião será dividida em duas etapas:

Diálogo
Tópicos para apresentação e discussão (tempo mínimo sugerido de 40 minutos):

- Relate aos outros membros do grupo como foi o processo de formação no programa de Neurociência e Cognição, relação com orientador, e quais foram as habilidades técnicas e competências aprendidas que convergem com as utilizadas hoje no seu trabalho ou estudo atual.
- Relate aos outros membros como o programa em Neurociência e Cognição impactou sua inserção social e profissional, tanto regionalmente como internacionalmente.
- Relate qual era/é a visão de seus supervisores sobre seu currículo e preparo profissional (se souber).
- Relate os pontos fortes e fracos da sua formação na sua opinião.
- Relate sua experiência de desenvolvimento pessoal e bem-estar no programa. Sua passagem no programa foi um período de autorrealização? Houve dificuldades emocionais?
- Se do grupo focal de egressos não estudantes: Alguma sugestão de melhoria na formação do programa no intuito de gerar maior inserção e melhor desempenho profissional dos egressos?
- Se do grupo focal de egressos estudantes: Alguma sugestão de melhoria para o programa? Por exemplo, cite ações/matérias/filosofia que o programa de pós-graduação em que você está inscrito atualmente faz/oferta/tem e que você acha interessante de sugerir.

Deliberação
Tempo mínimo sugerido de 20 minutos: Com base na discussão prévia, escreva um parecer em conjunto (de no mínimo meia página) respondendo quais foram os pontos fracos e fortes da formação na opinião do grupo que impactaram/impactam o desempenho e inserção profissional. Utilize parte dos relatos como forma de justificativa e adicione as sugestões de melhoria (ações e/ou metas) levantadas em caso de consenso.

Anexo 2: Avaliação da orientação recebida pelos discentes

O objetivo é avaliar a qualidade de orientação recebida pelos docentes do programa ao resumir iniciativas e dificuldades encontradas pelos alunos. Este parecer deve ser realizado pela representação discente em conjunto com outros discentes do programa.

Perguntas norteadoras ao grupo de discentes:

- Qual a percepção geral do preparo dos docentes para orientar alunos de mestrado e doutorado? Existe uma sugestão de estratégia para melhoria no preparo?
- Quais os pontos positivos e negativos das orientações recebidas?
- Quais os pontos positivos e negativos das disciplinas do programa?
- Existe um perfil de orientação que os alunos do programa preferem?
- Quais as dificuldades encontradas pelos alunos em relação às orientações recebidas?
- Os discentes consideram que no geral o ambiente de trabalho é saudável e a relação entre orientador e orientandos é boa?
- Quais estratégias melhoraram, ou que melhorariam, as relações?
- Acreditam que o perfil de docentes é aberto a críticas e a possíveis mudanças de comportamento em relação à orientação?
- Acredita que a orientação recebida pelo grupo docente os ajudará a alcançar seus objetivos profissionais?
- Como você discente gerencia seu tempo? Existe alguma diretriz que o programa pode adotar para auxiliar neste sentido?
- Que boas práticas poderiam ser incluídas em diretrizes aos docentes?
- Que outras diretrizes poderiam ser incluídas?

Anexo 3: Autoavaliação docentes

O objetivo desta auto-avaliação é cada orientador fazer uma análise crítica de seu desempenho como orientador e compartilhar iniciativas e dificuldades encontradas que possam ajudar outros orientadores do programa.

Sugerimos que os orientadores façam uma discussão sobre esses temas com outros orientadores do programa antes de submeter suas respostas. Todas as respostas serão mantidas anônimas. As respostas, em conjunto, serão utilizadas para a redação de um documento do programa.

1. Em relação a seu desempenho como orientador, você acredita que dedicou o tempo necessário à orientação de seus discentes? Em caso negativo, o que acredita que prejudicou sua dedicação?
2. Quais são, na sua opinião, as maiores dificuldades no processo de orientação de discentes no programa (este item pode incluir aspectos institucionais e de infraestrutura)?
3. Em relação ao número de orientandos, você está com um número maior, menor ou dentro do que você acredita ser ideal? Qual número de orientandos você acredita ser ideal (responda indicando número de mestrandos e doutorando separadamente).
4. Caso esteja com um número menor de orientandos que acredite ser ideal, quais as maiores dificuldades em encontrar novos orientandos?
5. Quais iniciativas você tem tomado no seu grupo de orientandos que você acha que teve resultados positivos?
6. Quais iniciativas você ainda não conseguiu implementar, mas gostaria de implementar?
7. Quais iniciativas você tomou mas acredita que não trouxe resultados positivos?